

MEMES SOBRE A PANDEMIA: NOTAS INICIAIS DE UM ESTUDO SEMÂNTICO-COGNITIVO

Gabriel Souza Conceição Nunes¹
Eliane Santos Leite da Silva²

RESUMO³

Partindo da hipótese de que a análise linguística de usos específicos da Língua Portuguesa, em uma perspectiva semântico-cognitiva, contribui com a compreensão sobre o caráter experiencialista das formas de conceitualização humanas, surge o seguinte problema de pesquisa, que aqui apresentamos: quais formas de conceitualização da pandemia são recorrentes nas redes sociais *online*, no contexto de isolamento social, e como tais conceitualizações são evidenciadas na Língua Portuguesa? Assim sendo, é objetivo da pesquisa o estudo das formas de conceitualização da pandemia emergentes em memes disponíveis *online*, sejam eles verbais ou multimodais, por meio de um levantamento das formas de conceitualização nos textos selecionados, visando analisar como tais formas emergem na língua, através, especialmente, de metáforas do pensamento corporificado. O aporte teórico utilizado fundamenta-se nas discussões da Semântica Cognitiva, mais especificamente as teorias da Metáfora Conceitual (LAKOFF, JOHNSON; 1980, 1987, 1999). A metodologia de trabalho será qualitativa, interpretativa e documental, cujo corpus será composto por memes, disponíveis *online* em diversas redes sociais. Espera-se, por meio deste projeto, fomentar discussões, visando à revisão das propostas metodológicas usuais nas práticas de interpretação textual, apresentando, por meio dos resultados obtidos, novos caminhos interpretativos para textos diversos na área de Língua Portuguesa, além de discutir como uma análise de caráter semântico-cognitivo pode revelar a base experiencialista das formas de conceitualizações humanas.

Palavras-chave: Conceitualização, Cognição, Isolamento social, Redes sociais.

INTRODUÇÃO

O interesse em debruçar-se sobre o tema *conceitualizações da pandemia* como fonte de pesquisa justifica-se pelo fato de perceber-se que as investigações linguageiras possibilitam também incursões analíticas sobre as formas de homens e mulheres conceitualizarem o mundo, quer seja projetando conhecimentos familiares em domínios

¹ Bolsista, Estudante do Curso Técnico em Informática, do Instituto Federal Baiano, campus Governador Mangabeira- BA, gabrielcachoeira22@gmail.com;

² Doutora em Letras- UFBA, Docente do Instituto Federal Baiano, campus Governador Mangabeira- BA , elianeleite1@hotmail.com.

³ Artigo resultante do Projeto de Pesquisa: “Uma análise semântico-cognitiva de memes *online* sobre a Pandemia”, com financiamento do IFBAIANO/ PIBIC Jr/ CNPq.

da experiência não conhecidos (através de movimentos metafóricos), seja destacando determinados aspectos de um mesmo domínio da experiência (através de construções metonímicas) ou ainda lançando mão do caráter corporal-experiencial (por meio dos esquemas imagéticos) para construção de novas realidades, especialmente a que tem sido vivenciada por todo o mundo, em um contexto pandêmico, repleto de ressignificações, em todas as esferas da vida e das relações.

Além disso, investigações com este cunho podem, ainda, contribuir diretamente na ampliação do nível leitor dos envolvidos direta e indiretamente no mesmo, na medida em que possibilita o desenvolvimento da criticidade ao aguçar a interpretação dos eventos contemporâneos nos quais os mesmos estão participando diretamente. Assim sendo, a qualidade cognitiva leitora dos envolvidos será potencializada, na medida em que fatores interpretativos serão trazidos para fatos do cotidiano e oportunizarão à comunidade que se percebam como atores sociais ativos, e que podem buscar novas tecnologias para o desenvolvimento cidadão, não somente no aspecto linguístico, mas, sobretudo, humano.

Em linhas gerais, o objetivo do projeto foi empreender um estudo semântico-cognitivo em memes *online*, a respeito das formas de conceitualização da pandemia, de modo a contribuir com novas perspectivas de interpretação textual em Língua Portuguesa. Para tanto, buscou-se seguir outros objetivos mais pontuais, a saber, montar um corpus com memes, multimodais, disponíveis online, que versem sobre a pandemia; realizar um estudo bibliográfico das fontes que ancoram o olhar semântico-cognitivo sobre textos; analisar as formas de conceptualização da pandemia nos textos selecionados; apresentar como tais formas de conceptualização se evidenciam na Língua Portuguesa, através, especialmente, de metáforas do pensamento corporificado e expor como a análise de caráter semântico-cognitivo pode revelar a base experiencialista das formas de conceitualizações humanas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Dentre as diversas propostas investigativas que caracterizam os estudos em cognição e linguagem, optou-se por ancorar o presente estudo na teoria da *Metáfora Conceitual*, inaugurada em 1980, através do lançamento da obra *Metáforas da Vida Cotidiana*, da autoria de Lakoff e Johnson (2002 [1980]). O diferencial teórico trazido pelos autores é a ideia, largamente aceita nos círculos semânticos, de que o pensamento

humano organiza-se por meio de metáforas e metonímias, a partir de uma base corporificada, por meio de projeções entre domínios (fonte e alvo).

Desse modo, falar em metáforas é buscar compreender o pensamento comum do ser humano, e não necessariamente, uma linguagem literária-ornamentada, que serve a objetivos figurativos, mas atendem às formas de compor os próprios sistemas conceituais humanos, e que, por sua vez, são empregados em situações de comunicação e leitura do mundo, na vida cotidiana (FERRARI, 2011; SARDINHA, 2007; MARTELOTTA, 2008). Ilustrando esta proposta, quando alguém afirma que “*Gastou* todo seu tempo esperando na fila”, entende-se que se aciona a metáfora conceptual TEMPO É DINHEIRO, visto que a forma verbal “gastar”, geralmente é usada para referir-se às transações econômicas.

Assim, tanto o léxico, quanto as formas sintáticas que se usa escolher para se estabelecer a comunicação são repletos de sentidos, que vão além do aspecto linguísticos, antes, apontam para o caráter corporificado da linguagem (SILVA; 2017). Na obra *Philosophy in the flesh*, Lakoff e Johnson (1999) aprofundam esse aspecto das investigações em Semântica, de modo que não mais se desvinculam as questões linguísticas das conceituais e culturais: o fenômeno interpretativo é considerado em toda sua complexidade (também em LAKOFF, 1987).

Aprofundamentos mais recentes da *Teoria da Metáfora Conceitual* têm levado em conta outros elementos partícipes do processo de compreensão, a partir das projeções múltiplas, de sentidos que se imiscuem, oferecendo sentidos resultantes mais ricos e complexos (SILVA; 2017; FERRAREZI, 2013, CUENCA, 1999[2007]). Considera-se que a teoria aqui elegida como fundamentação, pode abarcar a proposta de apresentação das formas de conceitualização da pandemia, enquanto um fenômeno linguístico-conceitual e que leva em conta os suportes textuais em que se encontram os textos analisados, de modo que as práticas interpretativas, usualmente praticadas no âmbito escolar e cotidiano, possam ser ampliadas e ressignificadas.

METODOLOGIA

A presente investigação tem um caráter qualitativo, descritivo-interpretativo e documental, a partir de uma perspectiva sincrônica. Os documentos que compõem o

corpus estão publicados em redes sociais diversas, em língua portuguesa, com acesso livre.

Para acesso aos documentos, contou-se com computadores com acesso à internet. Procedeu-se à reorganização dos documentos em um banco de dados, em arquivos *Word*. Foram escolhidos os gêneros textuais emergentes denominados *memes*, que circulam nas redes sociais, contemporaneamente, oferecendo releituras de outros gêneros de textos, e, portanto, comportam diversos outros, como as charges, a propaganda, os *outdoors*, as histórias em quadrinhos, dentre outros.

Tratando-se de uma investigação qualitativa, a quantidade de documentos coletada ainda não está concluída, visto que o critério para identificação das expressões linguísticas que apontam para a conceitualização da pandemia não será apenas o lexical, mas sim, contextual. Assim, para fins de quantificação, a priori, determinou-se o número mínimo de vinte textos a serem analisados ao longo da pesquisa, o que, na área de estudos semânticos, constitui-se em um número considerável, visto que o aspecto quantitativo não foi priorizado na presente investigação.

Enquanto método de análise, após a coleta e organização do *corpus*, segue-se a leitura de cada documento para identificação das formas linguísticas de conceitualização, além de informar o perfil da rede social que hospeda o referido documento.

Em seguida, faz-se um levantamento das particularidades das ocorrências predominantes em cada documento, de modo a discutir o comportamento dos processos cognitivos observados, buscando identificar as predominâncias de sentido nas formas de conceitualização da pandemia identificadas no material, tanto no aspecto verbal quanto no aspecto não-verbal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de socialização no presente artigo, foram selecionadas quatro ocorrências, todas extraídas da rede social Instagram, por meio de capturas de tela (*Prints*). O período da coleta foi entre 14/07/21 e 14/08/21. O critério de seleção utilizado para a escolha dos perfis do Instagram para realização da coleta seguiu duas etapas: inicialmente, fez-se a busca, na página “explorar”, pelo item conceitualizado

linguisticamente, pelas lexias “memes”, “vacinação”; porém, a partir deste método, foram encontradas imagens que não faziam alusão direta ao tema investigado. Assim, optou-se, finalmente, por observar páginas específicas que publicam memes, que já eram seguidas pelo bolsistas e/ou colegas, e que traziam memes com essa alusão conceitual à pandemia. Já a escolha específica pelas ocorrências se deu pelo critério temático, a saber, os memes selecionados foram aqueles que abordavam diretamente discussões sobre a vacinação.

A seguir, apresentam-se as análises prévias das ocorrências, organizadas cronologicamente.



Figura 1- Fonte Instagram

Na figura 1⁴, a parte verbal aponta para as empresas que produzem a vacina contra a COVID-19: Pfizer/ BionTech, Butantan, dentre outras; e também a frase “Vacinas salvam vidas/ Todas elas” expondo o caráter de proteção das mesmas. Já o aspecto não-verbal apresenta quatro recipientes que parecem conter o líquido farmacológico de tamanhos distintos, e a seringa, ambos centralizadas na imagem, sugerindo que esses aparatos são imprescindíveis no combate ao vírus.

Levando em conta o período da publicação do post, (mês de julho de 2021), período em que as campanhas vacinais ainda referentes à primeira dose de cada tipo de vacina estavam no auge, e que a população ainda tinha muitas dúvidas a respeito da eficácia de cada uma delas, o trecho “todas elas” vem corroborar uma defesa do autor não necessariamente por um tipo em especial da vacina, mas pelo ato, em si, da vacinação.

⁴ O meme da Figura 1 constitui-se em uma postagem datada de 14/07/21, coletado no mesmo dia, às 19:35, no perfil Farmácia GuaraFarma (@farmaciaguaraFarma).

Assim emergem as conceitualizações de que VACINAÇÃO É ALGO POSITIVO, o que remete ao acarretamento VACINA PODE SALVAR, e de forma conceitual reversa, NÃO-VACINAÇÃO DESTRÓI VIDAS, e nesse sentido, o caráter emergencial que visava ao estímulo da população à vacinação também é destacado.



Figura 2- Fonte Instagram

Na postagem da Figura 2⁵, verifica-se uma cena do filme “Meninas Malvadas”, de 2004. A parte verbal traz as frases: “Eu indo chamar minhas amigas para se vacinar:” e “Entra no carro, linda. A gente vai se vacinar!”, que sugerem a relação entre o ato de passear com amigas, como sendo algo prazeroso, como um momento de lazer, com o ato de se vacinarem. Da parte não verbal, evocada pelo veículo conversível e a fisionomia descontraída das mulheres, extrai-se a elucidação de felicidade a partir da expectativa para o recebimento do imunizante.

Depreende-se, então, que a aplicação da vacina impõe um estado de alegria, emoções e sociabilidade, o que pode ser sistematizado pelo acarretamento conceitual VACINA GERA ALEGRIA, novamente evocando a conceitualização geral, já antevista, na Figura 1, de que VACINAÇÃO É ALGO POSITIVO.

⁵ O meme da Figura 2 constitui-se em uma postagem datada de 14/07/21, coletado no mesmo dia, às 19:41, no perfil Sunny Soul (@shop.sunnysoul).



Figura 3- Fonte Instagram

Na imagem apresentada na Figura 3⁶, a partir dos elementos não-verbais: a mala e a sacola com cédulas, a seringa com a agulha fixada no chão, a figura com a faixa presidencial, aludindo ao atual presidente da República (Jair Bolsonaro), despedaçando-se, pode-se apontar para o processo governamental de aquisição dos imunizantes, sendo relacionado ao dinheiro como motivador principal. Além disso, com a parte verbal, as expressões: “corrupção” e “propina”, sugerem que tais processos, até que se chegue às vacinas (figurado pelo caminho perfurando o chão, unindo a mala à figura do suporte presidente) figuram uma interpretação de que há práticas de corrupção sendo identificadas nesses trâmites. O fato de que o chão até os pés da figura presidencial está rachado parece apontar para a fragmentação causada na imagem pública do presidente, causada pela discordância dos vários discursos do mesmo em relação à deterioração do poder estatal, sugerindo o entendimento de que estariam interiormente conectadas a possíveis planos e ações governamentais.

Desse modo ter-se-ia uma forma conceitualizadora que aciona o esquema imagético do conduto (ou meio), de modo que, VACINAÇÃO É MEIO PARA CORRUPÇÃO. Dessa vez, tem-se uma associação negativa com a questão das vacinas, que envolve não necessariamente o ato de vacinar-se, mas o acesso e liberação do imunizante à população.

⁶ O meme da Figura 3 constitui-se em uma postagem datada de 30/07/21, coletado dia 06/08/21, às 15:22, no perfil Bruno Lanza (@brunolanza.art).



Figura 4- Fonte Instagram

Na Figura 4⁷, observa-se a imagem das mãos de um provável profissional da saúde aplicando uma vacina e, ao lado, a fisionomia de medo ou repulsa do personagem de desenhos infantis Bob Esponja; o que sugere que o recebimento do imunizante seria algo agonizante, torturador ou constrangedor; ou seja, não estaria entre as prioridades do mesmo, daí que tem-se a conceitualização VACINAÇÃO É ALGO NEGATIVO.

Levando-se em conta o período da postagem (08/08/21), e que o processo de vacinação já estava mais acelerado, porém, ainda contando com muita resistência por parte de alguns segmentos da população, o meme aponta para uma crítica social, na medida em que busca alertar para a importância do ato, mediante uma escolha consciente, já que, na segunda parte do meme, tem-se a ilustração de um tatuador em sua atividade, e do lado direito, o personagem Bob Esponja, novamente, porém segurando uma carteira aberta, com sorriso exultante, representando disposição para pagar pelo serviço; o que pode representar a sua prioridade, de modo que promover a tatuagem ou o desenho na pele estaria sendo recompensador e jubiloso, ao contrário do que ocorreu com a vacinação. Assim, o “sentir dor” não seria fator determinante para fazer, ou não, alguma coisa, mas sim o interesse pessoal de quem o faz; e nessa relação da escolha pessoal sendo o definidor para que a população tome, ou não, a vacina, é que reside, aparentemente, o aspecto da criticidade do meme; a partir dessa crítica, supostamente velada, chega-se ao acarretamento conceitual VACINAÇÃO É ESCOLHA PESSOAL.

⁷ O meme da Figura 4 constitui-se em uma postagem datada de 08/08/21, coletado dia 14/08/21, às 20:42, no perfil MEMES BR (@memesbr1).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que estudos com este viés perspectivam mais claramente a intrínseca associação entre os recursos linguísticos e os movimentos conceituais utilizados pelos escreventes para atribuir sentido aos seus textos, quando referem-se à pandemia, ou, mais especificamente, à vacinação. Nesse sentido, buscar a identificação das formas de conceitualização, por meio de metáforas conceituais, poderá desvelar as particularidades das formas de interpretação, enquanto caracterizadores de um determinado tipo de escrita, no que diz respeito às crenças, valores e costumes dos escreventes, partindo do pressuposto de que há, em toda e qualquer sociedade, uma intensa relação entre as manifestações linguísticas, culturais e conceituais.

REFERÊNCIAS

- CUENCA, Maria Josep; HILFERTY, Joseph. *Introducción a la lingüística cognitiva*. Barcelona: Editorial Ariel AS, [1999] 2007.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso; BASSO, Renato. *Semântica, semânticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2013.
- FERRARI, Lilian. *Introdução à lingüística cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.
- LAKOFF, George. *Women, fire, and dangerous things*. Chicago: The University of Chicago Press, 1987.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Coordenação da trad. Maria Sophia Zanotto. Campinas, Mercado das Letras, São Paulo, EDUC. Título original *Metaphors we live by*, 1980 [2002].
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Philosophy in the flesh*. Chicago: The University Chicago Press, 1999.
- MARTELOTTA, Mário Eduardo; PALOMANES, Roza. Linguística cognitiva. In: MARTELOTTA, M.E. (org.). *Manual de Linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.
- SARDINHA, Tony Berber. *Metáfora*. São Paulo: Parábola, 2007.
- SILVA, Eliane Santos Leite da. *Um estudo sociocognitivo de conceptualizações do trabalho em textos jornalísticos dos séculos XIX, XX e XXI*. 2017. 370f. Tese (Doutorado em Língua e Cultura) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.